

# Acesso muito antes da publicação

Com base nas informações, o consultor-jurídico do GDF afirma que o *Correio* já tinha, desde aquela época, acesso ao conteúdo das fitas grampeadas, por ordem da Justiça, como parte de um inquérito policial conduzido pela Delegacia Especial do Meio Ambiente (Dema) em 1997. "Na reportagem que publicou contra o governador, no último dia 22, o *Correio* alegou que teve acesso às fitas no dia 11 de março

de 2001. Mas este documento comprova que o jornal já tinha acesso às fitas seis meses antes, ou seja, em setembro de 2000", afirma Ávila.

"O fato de o jornal ter mentido sobre essas datas é um indício de que a reportagem pode ter sido manipulada para prejudicar o governador Roriz", argumenta.

O repórter Antônio Vital, do *Correio*, rebate a acusação. "Isso não tem o menor sentido. O que eu pedi, ao Minis-

tério Público, foram as cópias das denúncias nas quais aquelas pessoas estavam envolvidas. Jamais tive nenhum acesso às fitas da escuta telefônica, que eram outro assunto completamente diferente", garante ele.

Para reforçar seu argumento, Vital alega que também solicitou um relatório completo ao procurador-geral do DF, Eduardo Albuquerque, sobre as atividades dos grileiros de terras públi-

cas em Brasília. "Ele me deu esses documentos, que também não usei para fazer reportagens, e sim para me defender", completa ele.

O consultor jurídico diz ainda que há uma ligação mais próxima. "O repórter do *Correio* é casado com uma promotora, Alessandra Queiroga. Essa ligação familiar desvenda o mistério. Foi graças a ela que o repórter obteve indevidamente as informações", acredita Ávila.